

SECRETARY

SHORTHAND
NOTE BOOK

300 RULED PAGES

Ryman

STATIONERY • PRINTING • OFFICE FURNITURE • TYPEWRITERS
CALCULATING ADDING PHOTO-COPYING & DICTATING MACHINES

①

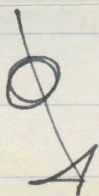
la

- = o sistema de compoziții.
- = comunicații - regiile socialiste e
universitarilor - na outăpută
de e un tempo universitar.
- = lycée de Paris - o ultima
de pământul centură de arte.
- = funcții de muncă universitar.

Planos

- = Societate de Artă de Ulm.
- = Labor de Artă Ulm și me de
Fotografie.
- = Exp. Artă Apu-Brasileie
de carte e Apice.
- = Colecții de literă pt serile
doarte e bibliotecă em
guria.

1965



INTERNATIONAL DIRECTORY
OF ARTS —

DEUTSCH ZENTRAL - DRUCKEREI
AG. BERLIN SW 61

GERMANY - ALLEMAGNE

KV. DR. HELMUT BRAUSCHEN
BUSCH

SÉRVULO ESMERALDO.

- Born at CRATO (CEARÁ - BRAZIL) in 1929.

- Self-taught.

Individual Exhibitions:

1950: Artistic Cultural Society, CRATO (CEARÁ)

1956: Artists' Club - São Paulo (BRAZIL)

1957: MODERN ART MUSEUM - SÃO PAULO - (BRAZIL)

1957: CEARÁ UNIVERSITY - FORTALEZA (CEARÁ)

1959: GALERIA LEMAC - RECIFE (PERNAMBUCO)

1960: CEARÁ UNIVERSITY - FORTALEZA - (BRAZIL)

1961: GALERIE MAURICE BRIDEL - LAUSANNE (Switzerland)

1961: GALERIE LE FANAL - PARIS - (FRANCE)

1961: GALERIE LA HUNE - PARIS - (FRANCE)

1962: ART MUSEUM OF THE CEARÁ UNIVERSITY - FORTALEZA (BRAZIL)

1962: GALERIA RELÊVO - RIO DE JANEIRO. (BRAZIL)

1962: GALERIA DE ARTE DO RELIEF - RELIEF (PERNAMBUCO - BRAZIL)

1962: MODERN ART MUSEUM / (BATHIA) - (BRAZIL)

1962: CENTRO DE CIENCIA, ARTES E LETRAS. SÃO PAULO
(BRAZIL)

1962: FESTIVAL DI DUE MONDI.

MAIN GROUP EXHIBITIONS.

1950: VITH APRIL SALON (or: SALON OF APRIL?)

FORTALEZA - (CENTRA - BRAZIL -

1951: VIITH " " " " " " " " " "

1954: MODERN ART SALON OF BAHIA - SALVADOR.

1955: INDEPENDENTS SALON. FORTALEZA.

1956: ^{SÃO PAULO'S} ~~EXHIBITION~~ OF MODERN ART SALON. SÃO PAULO.

1956: EXHIBITION OF THE BRAZILIAN PORTRAIT. SÃO PAULO.

1957: SÃO PAULO'S MODERN ART SALON - SÃO PAULO.

1959: XXXTH SALON "LE TRAIT" - PARIS.

1959: IIITH BIENAL OF SÃO PAULO -

1959: BRAZILIAN ARTISTS' EXHIBITION. MUNICH -

HAMBURG - VIENNA - MILANO

1960: BRAZILIAN ARTISTS EXHIBITION - LISBON. PARIS

1960: XXXIst SALON "LE TRAIT" - MODERN ART MUSEUM.
PARIS -

1960: "LA JEUNE GRAVURE" - ROUEN.

1960: ~~EXHIBITION~~ BRAZILIAN ENGRAVINGS EXHIBITION OF
SMITHSONIAN INSTITUTION - U.S.A.

1960: BRAZILIAN ENGRAVINGS EXHIBITION. TEL-AVIV.

1961: "SALON DE MAI" - MODERN ART MUSEUM - PARIS

1961: "THE BRAZILIAN ENGRAVING" EXHIBITION. THE HAGUE
AMSTERDAM - BRUSSELS. GAND - BRUGES

1961: VIth BIENAL OF SÃO PAULO - SÃO PAULO.

1961: EXHIBITION OF BRAZILIAN ENGRAVINGS -
BUENOS AIRES - (ARGENTINA).
~~GALERIE VALÉRIE SCHMIDT - PARIS -~~

1962: EXHIBITION OF BRAZILIAN ENGRAVINGS.
GALERIE VALÉRIE SCHMIDT - PARIS.

1962: XXXIInd SALON "LE TRAIT" - MODERN ART MUSEUM

1962: Vth FESTIVAL DI DUE MONDI - INCISIONI E DESIGNI
- BRASILIANI - SPOLETO - ITALY -
PARIS

PRIZES. (AWARDS?).

1950: HONOURABLE MENTION. VIth APRIL SALON -

JORTMEZA. (CEARÁ - BRAZIL)

1951: HONOURABLE MENTION. VIIth APRIL SALON -

JORTALEZA - (CERRÁ - BRAZIL)

1956: ACQUISITION AWARD (PRIZE?) SÃO PAULO'S MODERN
ART SALON - SÃO PAULO. (BRAZIL) -

1957: ACQUISITION AWARD " " " " " "

1957: BRONZE MEDAL. SÃO PAULO'S MODERN ART SALON
SÃO PAULO - (BRAZIL) -

WORKS^s IN COLLECTIONS:

~~Public~~

PUBLIC PICTURE-GALLERY OF THE STATE OF SÃO PAULO -

~~the~~ SÃO PAULO'S MODERN ART MUSEUM -

↳ MUNICIPAL LIBRARY (SÃO PAULO'S). SÃO PAULO -

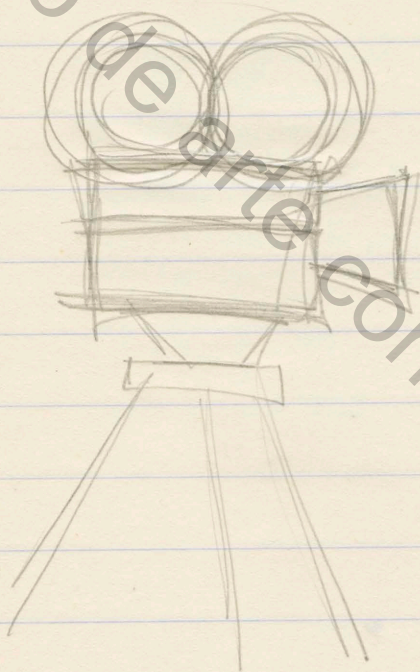
ART MUSEUM - CERRÁ UNIVERSITY - JORTALEZA. (BRAZIL)

THE HAGUE'S MUNICIPAL MUSEUM - (HOLLAND -)

CABINET DES ÉTAMPES. BIBLIOTHÈQUE NATIONALE - PARIS -

MODERN ART MUSEUM - NEW YORK - (U.S.A.)

AND PRIVATE COLLECTIONS -



instituto de arte contemporânea

CARTES ORDINAIRES

~~X DENISE RENARD.~~~~X SAN LAZZARO.~~

ESKA SMYTHÉ.

~~X SALZMAN.~~~~X TANAKA.~~~~X TROTZIG.~~~~X R.P. VALLÉE.~~~~X A. CHAVE.~~

S. BOLLAG.

G. BONAPARTE.

B. SÃO PAULO.
(DINAH COELHO)X G. IL CANALE.
(DE LA VEDOVA)~~X G. GRITTI (TONI TONIATO)~~
LO LEL DAN LA TETE~~X G. A. PROFFILÉ.~~
CARMEM PORTINHO~~X SEDER.~~~~X CHIMENE~~

G. Pont Neuf.

~~* MONIQUE NATHAN.~~~~X ROTCHARD, Alex~~~~X KERGOSTEN.~~~~X MARIE BELLAVOINE.~~~~X RAUL.~~~~X BÉNARD~~~~X COUTURIER.~~~~X ~~BO~~ PICARD.~~~~X BOYD.~~~~X MADELEINE.~~~~X GRILLAUD.~~~~(84) X ALAIN LE MEUR.~~~~X MENDOZA~~

LINA DE LIMA.

JOAO

~~X CLAUDIO CAVALCANTI~~~~X Michel Simon~~~~X Georges Broussine,~~~~G. SOS LUY (S. P.)~~

IV

- x Madeline Braun.
- x Calero Rodriguez
- x G. Figueiredo
- x Maria Trías
- x Virginia Jegeri
- x H.P. Landolt
- x I. Mendes
- x Quilb Mendes
- x Mendes Viana
- x F. T. de Espuiba
- x Bawn de Redé
- x J. Scherer
- x Sacha Thébaud
- x C. Vancane

- x Marchiori
- x Djalma Loureiro
- x Santomaso

x Celso Souza e Silva

x Maria Th. L. Torres.

~~tan tan~~

- Yvette

- Dufeyron/Expens.

arte contemporânea

~~85 cm de large.~~

~~3 m 48 de lung.~~

$$\begin{array}{r} 85 \frac{12}{10} \\ 05 \overline{) 425} \\ 10 \end{array}$$

~~$85 \times 2 = 42,5 -$~~

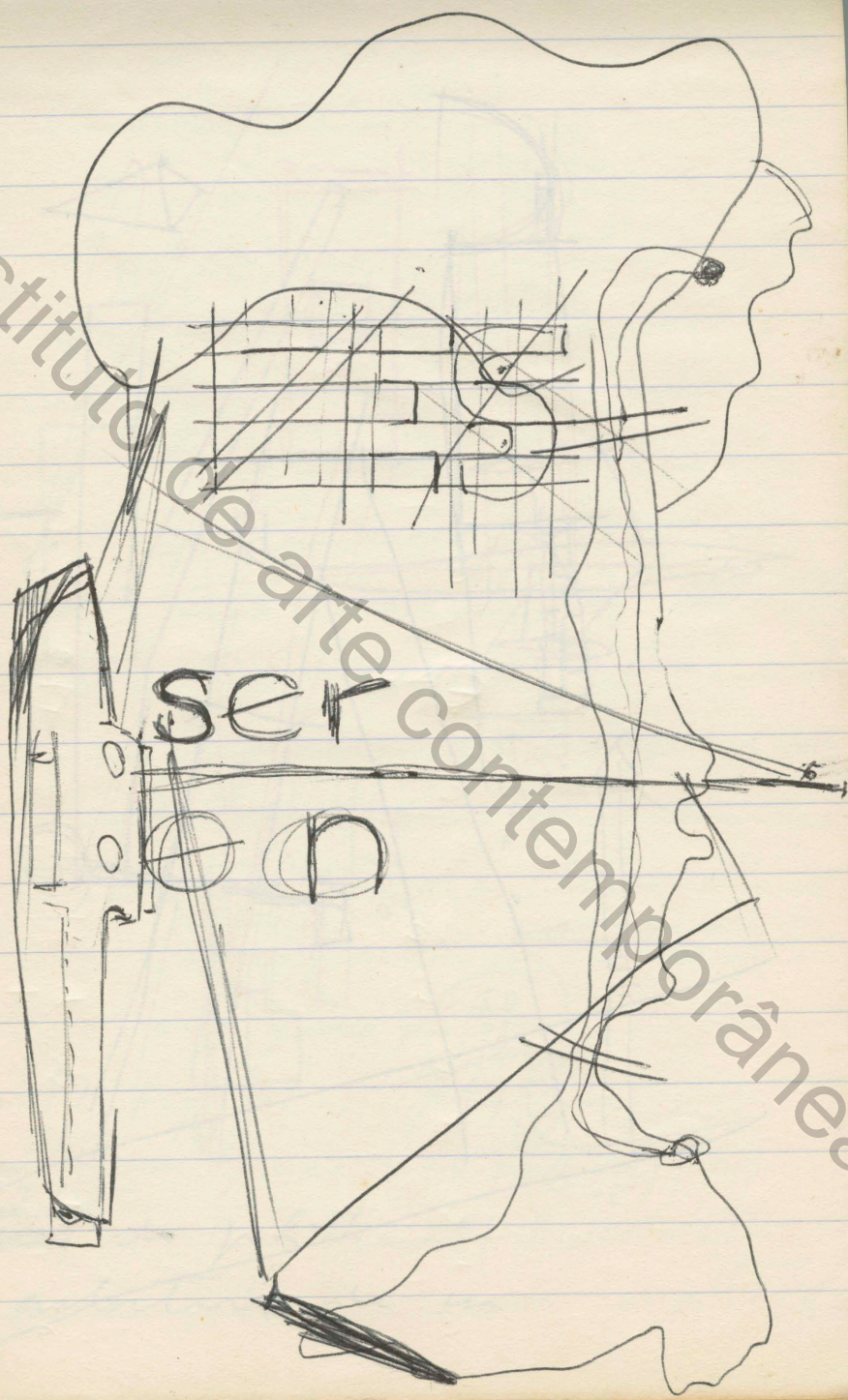
~~$42,5 \times 3 = 127,5$~~

S	A.
19	3
16	4
7	10
10	3
<hr/> 52	0
5	31
-7	24
2	13
0	5
5	2
<hr/> 57	<hr/> 75
20	3
	<hr/> 89

Brie - Conte Robert

Brie - Conte Robert

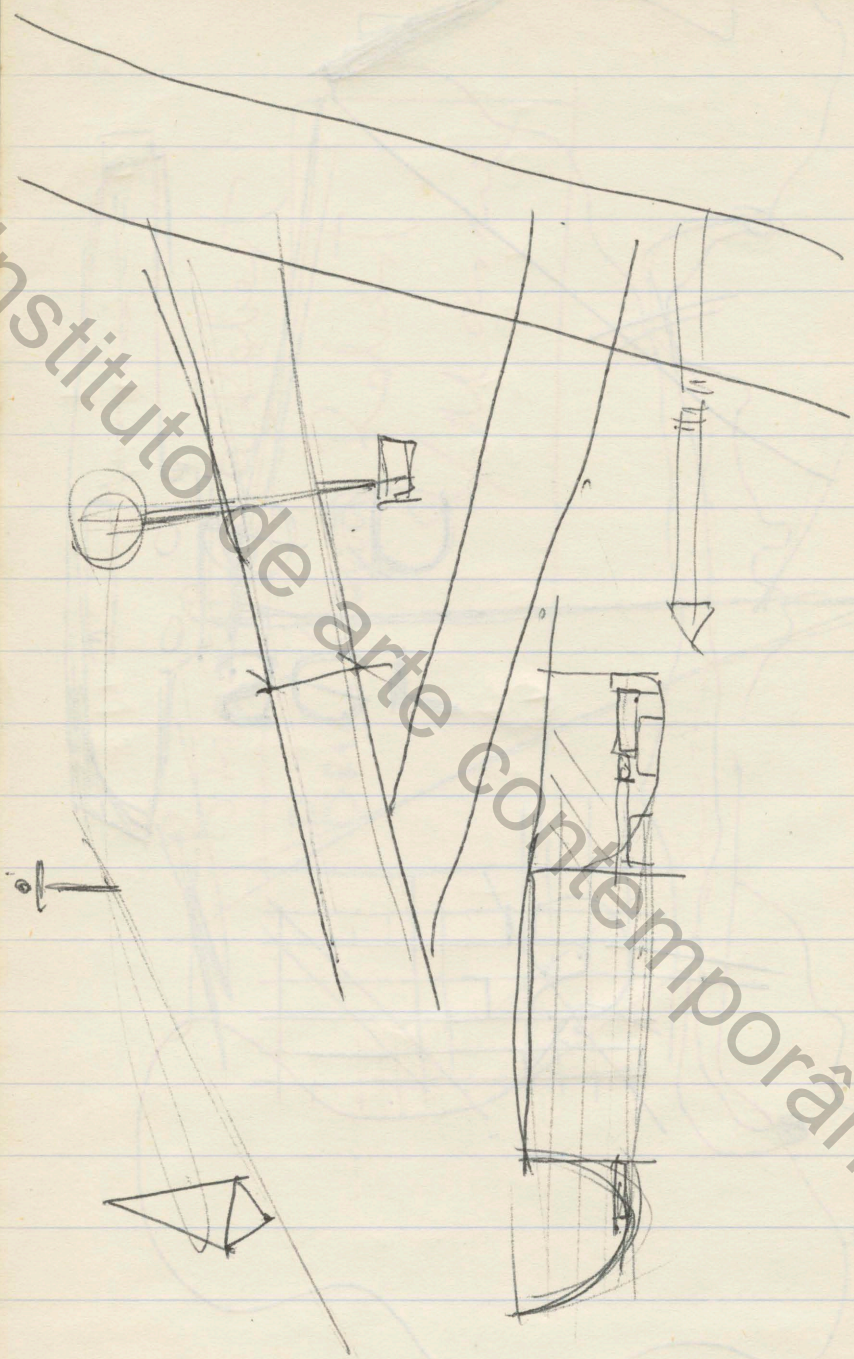
S/Marie



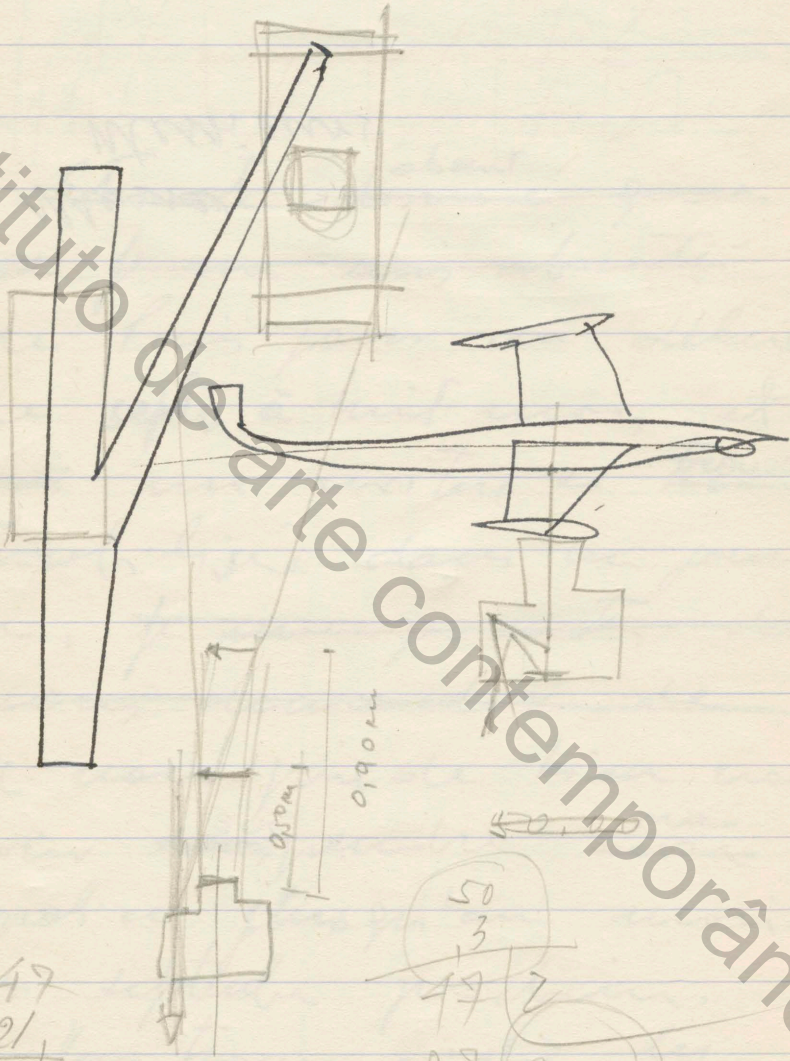
SE
E N

Institutul de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea



instituto de arte contemporânea



47
21

50
3
47 2
09 (23,5)

~~ambien~~ de policia
ambition de un

Instituto de arte contemporânea

~~Messa~~

Messieurs

Messieurs

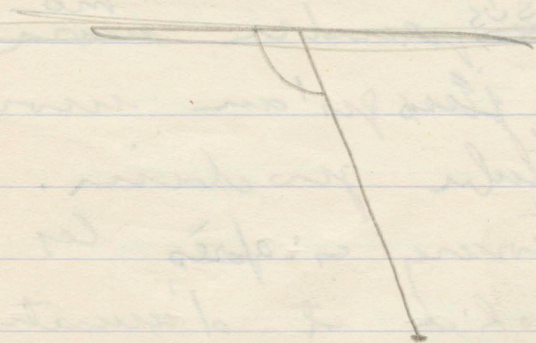
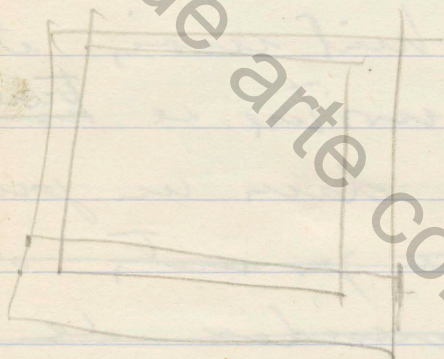
~~Je vous prie de~~
~~me faire~~
Etant ^{absent} ~~domme que~~
~~vous~~ ~~je~~ ~~me~~ ~~sois~~ ~~absente~~
de Paris pour un délai
de sept à huit mois et
par une voiture se ~~trouvant~~
immobilisée dans un pays
je ~~me~~ ~~promets~~ ~~de~~
~~vous~~ ~~de~~ ~~vous~~ ~~de~~
je vous prie de bien ver-
boiser ~~vous~~ ^{sous} prendre ^{ma} ~~vous~~
après ce jour du 1^{er} au mois
de septembre prochain.

Vous trouvez ci-après les
^{numéros} ~~de~~ de police et d'immatri-
culation de une voiture.

Police N° 36 236 05.

Vertice: ~~Rendell~~ &

N° d'immatriculation 1869 DH 75



A

~~18~~

18

19

19

27

83

19

10

14

8

134

12

146

5

10

161

0

-2

159

10

169

0

169

26

195

S

0

18

31

16

65

- 10

0

20

75

13

22

110

29

18

157

8

165

- 3

+ 3

165

16

181

22

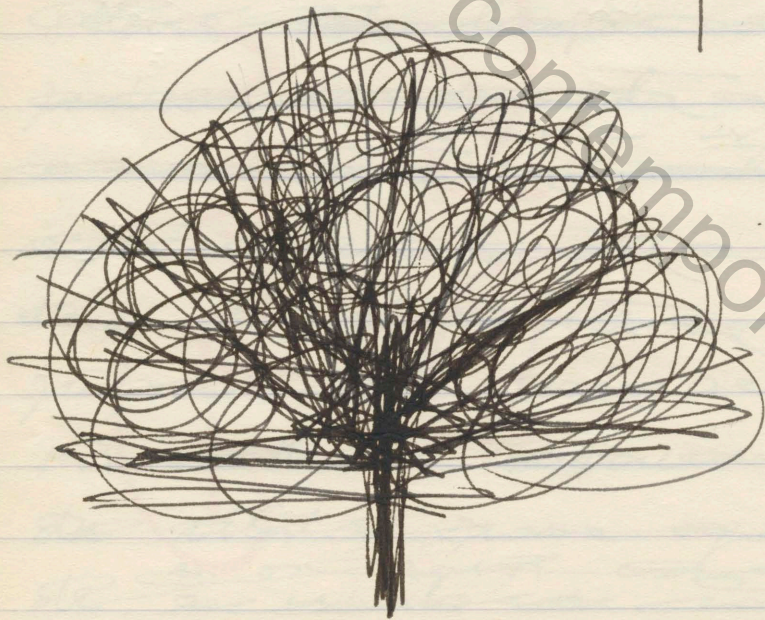
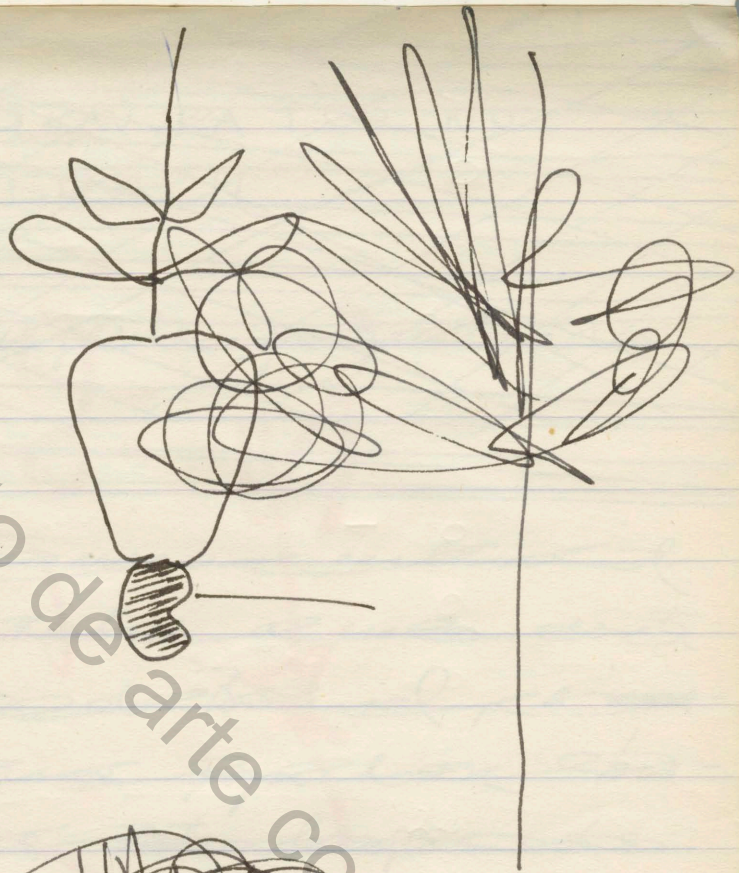
203

S	A.
77	89
-10	0
67	5
24	
91	93
5	0

S.	A.	C.	S.
132	159	4	4
	11		
	170		

10	
105	93

S.	A.
14	17
32	27
20	25
66	69
11	-10
77	59
16	15
93	74
10	5
103	79
3	24
106	103
10	19
116	122
16	5
132	127
0	32
132	159



Instituto de arte contemporânea

~~GRAVURA POP. NO
BRASIL~~

~~Imperie portugheză~~

~~Trăim în cultura
portugheză a unei cele
regiuni de Brazil, ca
grupe populare etno-
genele este dispuse
să se adapteze
la condițiile de studiu
și să se adapteze la
cultură și literatură
populare, și să se
adapteze la viața
de azi, și să se
adapteze la viața
de azi.~~

~~de raça e cultura~~



nos seus aspectos culturais
particulares e mais
especialmente região do Brasil
a grande população
brasileira ainda
não foi objeto de estu-
do aprofundado.

Seu origem é difi-
cil de ser apreciada.

O fato, porém, de
estar ligada intimame-
mente à literatura
popular, a qual
~~sempre~~ ~~em~~ ~~sempre~~

serve de ilustração
permite nos associa-
~~do~~ ~~representa~~ ~~uma~~
~~curiosidade~~, ~~baseada~~

~~de arte e literatura.~~
~~Com efeito, todos os~~
~~de arte e literatura~~
~~do século XVIII~~ influências
as "causas" e ~~da~~
língua de colportage, que
existiram em alguns
países da Europa, sobretudo
do norte francês. ~~Entre~~
~~os de arte e literatura~~ que
~~existiram no século XVIII~~
As imagens popula-
res existiram na Europa
do século XV ao século
~~XIX~~ e é justamente
que vários esboços
atuais dos vendedores
ambulantes, talvez feitos
chegam ~~aos~~ Americanos
mas imagens ~~reproduzidas~~,

de manuscritos, suas
cotas e seus livros.

~~É importante que~~

Remondini, ^{not. exemplo} impressor
à Bassano Veneto
(1650 - 1849) ^{que} fazia vendas

ambas de uma
peça em todos os
~~países~~ países de Euro-
pa e do Oriente ^{veneziano}

~~teve~~ fez ~~alguns~~
suas gravuras nos
Americas, * ^{veja} { EL GRAB.
EN MADEIRA
pg. 215

deve-se lembrar tam-
bem ~~as~~

em conto o fato
de que Portugal
e Espanha ~~possuem~~
~~apreciáveis~~ ~~esta~~ ~~intimamente~~
~~foram~~ ~~os~~ ~~seus~~
~~livros~~ ~~as~~ ~~suas~~ ~~obras~~

estas coisas, as suas culturas
influenciaram profundamente as
~~culturas brasileiras~~ (culturas brasileiras)

~~também~~ permitiram
também uma gran-
de evolução.

(Não há dúvida)
~~que~~ que é uma
grande ~~evolução~~ evolução fe-
ta de parte ~~dos~~ dos

o auge da grande
população brasileira
foi ~~depois~~ depois

~~depois~~ de parte pop.
manifestações ~~anteriores~~
não são

~~depois~~ frutos de se-
culos ~~anteriores~~ anteriores, a origem de
uma ~~maneira~~ maneira ~~totalmente~~ totalmente
nova ~~expressões~~ expressões. Foi

certamente através
de ~~uma~~ ^{grupos} grupos vindos de
França, Itália, Portugal
e Espanha, com legen-
das em todos os lí-
nguas

guon, Latin, alemo,
ruso, grego etc. que
começou a grande pop.
no Brail.

~~Quando se passou esse
reitor que a tipo
grafica de Brail
em 1780~~

Influência em
impres ~~de~~ ^{de uma} ~~de~~ ^{parte}
operando, ~~de~~ ^{de uma} ~~de~~ ^{parte}
possibilita o ~~o~~ ^{que} ~~o~~ ^{que}
essa coisa ~~em~~ ^{que} ~~em~~ ^{que}
depois de ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de}
~~em~~ ^{em} ~~em~~ ^{em}
~~em~~ ^{em} ~~em~~ ^{em}
~~em~~ ^{em} ~~em~~ ^{em}
~~em~~ ^{em} ~~em~~ ^{em}
~~em~~ ^{em} ~~em~~ ^{em}

~~de exemplares~~
~~de que se existem~~
~~de qual a obra~~
~~exemplares~~

~~Opis de que nenhuma~~
~~de que se existem~~
~~de que se existem~~
nenhuma densa
tr' degado em um dia)
imagens nos fogos
de uma parte) centraria, pois deus de
a fozil' obde ob fogel e
de entre o seu baixo cost
que nos obripe a uma con-
vencões curiobob, enon
gronon los fuzilmente
obturidos, como o fogum
tombem roicos gronon
emopios, que tiradas a
milhor de exemplares
nos deponam e nio que
otroes de raritium exem-

glor.

A gramma popular
e' realmente de
grande interesse por
ela abrangere a ob-
servação os casos di-
vercos: tradições populares,
arte, psicologia, historia
e sociologia. O ar-
tista popular fiel
testemunha de seu
tempo. É a gramma
pop. bras. ou livro de
literatura popular em
titular uma fonte pri-
ca de informações so-
bre costumes e fatos.
~~Trata-se de uma gramma~~
~~especial pop. etc.~~

~~LEITAR OS CICLO (LIT. POT. BRAS.)~~

Tudo n grandes ~~ciens~~,
são cantados e ilustrados
pelo artista popular, fatos
políticos, lendas, ojeiros,
Tão, como do antigo, suspiros, ventos
~~Os~~ ~~de~~ ~~esta~~ ~~em~~
coincidentemente de tempo ao prov. Brasil
~~Brasil~~ ~~esta~~ ~~de~~ ~~propriedade~~

A enorme massa
de textos opscritos
medievais ~~de~~ des-
nham a ojeição
de grammas de sujet
decuriosos ~~Fontes~~
~~no~~ Europa. No
Brasil também os escritos
e decuriosos, os temas
concretos. ~~Então~~ a
ausência entre o clima
de feudalismo e crist-
ianismo de fins do se
XI até a primeira metade
do se. XVII e o mes-
simo revolucionário
que que culminou o
norte do Brasil no
fim
primeira do século XIX
No Brasil (e) os serenos
conspiração dos perseguidos
s'impant de possíveis, non-
tipistória ~~em~~
~~Brasil~~ O Pe Giers

de Sec. XIX, Anta mis Con-
sello no ~~pasaron~~ ~~de~~
~~de las~~ ~~que~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
durante un
a Nipios de Caruski.

Tanto me Enyo
como me Brail o mo
me pensme me ene
clime de mystica
sion me pime
impresio de mistis
mo me este poble
de demorir. "Pero
el instrato pismal
del hombre no e la de
rotion a lo mas del
mudo; es el terror. No el
terror fisico, sino el terror
del espiritu." Este terror
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
que
no continuand a
cultivo e de qual
encontramos a un
ca en todo, or civil-
mion.

resistir en casos de
votos: tradición popular,
st. historia

mas tarde transformado
Jueces en un lugar
de jurisprudencia.

Bolivia y Paraguay etc.

Tambien en Bolivia o en un
problema surgen en fin
de Dec. XIX, Antonio Con-
sellero ~~jurisconsulto~~
~~de las leyes para~~
~~los bolivianos, etc.~~

~~Tambien en los~~ (?) que
pasaron durante un
año en un momento
a Nipos de Camacho.

Tanto en Egipto
como en Brasil o en
nosotros pensamos que

clima de superstitia
pero una gran
impresión de justicia

no una otra forma
de devocion. "Pero
el instinto primitivo
del hombre no es la de

volición a los cras del
mundo; es el terror. No el
terror físico, sino un terror

indiscutível entre duas artes ^{lasc.} dis-
~~obscure e pouco apreciadas~~
tudo os tempos e em todos os países.
~~estata de Brasil.~~

Exposições que os
governadores europeus
preparavam suas ex-
posições nas ^{exposições} ~~exposições~~ mas
pinturas, murais ^{e selretubs} ~~selretubs~~
vitrais, medallions, tapestries
e sinops de armarios de
chumbo ~~antigos~~ apresen-
tando selicões preciosos
de ornatados, seu xito
gofie sem necessidade
de nenhuma transportes,
o governador brasileiro
se baseava em etam
pas dos seus diversos
os oriferos, jamais, re-
vistas, estajeros de cantos.
"Mas do fato que os

œuvre populaire, tout
toujours de même
main, on ne saurait conclu-
re qu'il n'existe pas d'art popu-
laire. Le sujet n'est pas l'émou-
sionnel, mais bien l'esprit et
le monde observé lequel
il est exécuté. L'homme du
peuple a plus de confiance en
ses mains qu'en sa parole.
Il sait ce qu'il peut tirer
de ses mains, ce qu'il tim-
me de son cerveau, c'est
de l'inventer ~~pour~~ pour
lui. Cette défiance est
en somme à la fois de la
modestie et de la tristesse.
Il cherche donc un monde
dans un monde pris
lui et étouffé, ~~et~~
qu'il soit plus savant,

plus subtil que le sien.
Mais quand il a fait choix
du modèle, sans même
s'en douter il le transfor-
me complètement, ou plus ex-
térieurement il le comprime à
la juste sensibilité, se-
lon sa sensibilité, il lui
donne tout un autre ordre
de qualité."

— Vo se trouve dans
un livre en espagnol de
"Vie-lane" de Uberto Nro.
Tine a cause de ces
documents ~~de~~

~~elle~~ ^{elle} ~~no~~ ^{elle} ~~se~~ ^{elle} ~~pre~~ ^{elle} ~~ce~~ ^{elle}
elle fit un cours - la sur un sujet
manuscrit de 1875.
se ~~pre~~ ^{elle} ~~ce~~ ^{elle} ~~ce~~ ^{elle} ~~ce~~ ^{elle}

bonnes tant les de-
vies cours les colonis.
Cours fit transforma-

ob, eno pambou
em force e em
beleza. " Est populare
ne cree pas o touts pri-
es, mais il recree
chape fois qu'il emprun-
te ses modeles ailleurs
qu'en son ~~milieu~~ milieu.

Que que estas grammas
aparecem somente em
uma regio, uma regio
~~admiravel~~ de Brouil que
e' exclusivamente ~~uma~~
set de ~~regioes~~ regioes, ~~mas~~ mas
~~das regioes~~ regioes? Il
serait interessante d'exami-
ner de plus pres ce curieux
phenomene qui est l'attrait
instinctif des masses sur
la population modeste.

com efeito e portuoch
~~destruindo o~~ Bahia

Estados de Bahia em
diversas as partes, me aue
que compreende o estado
de SERGIPE, ALAGOAS, PERNAM-
BUCCO, PARAIBA, CEARÁ, PIAUI,
MARANHÃO E PARÁ. que em este
se desmembram.

O maior numero de
grupos, são rimbos
de Juazeiro (Ceará), de-
~~pois~~ seguidos por Recife
(Pe) SALVADOR (Bahia)
e Belem (Pous), voir
CARTE DE LA SPAVURT (au
BRASIL). Estas ~~estão~~
como se foi dito, ~~o~~ em
preparadas para illustrar
a esq. dos livros de
colportage, que ~~estão~~

~~Dida as festas, e~~
podem ser tanto de
conteudo profundo como
religioso. Ao contrario de
~~uma~~ grande sempre
~~de~~
~~particularidade que~~
~~esta~~ que se viu atri-
buir uma grande im-
portancia e que era
acompanhada de um texto
sumario e que era
vendida mais ~~do~~ pelo
grande que pelo legen-
da a grande boile-
no acompanhada uma
literature ~~especial~~
~~trabalho~~ e ocupa certamente
um lugar secundario.

No conjunto de grande
população brasileira ~~em~~
"Vie Jane" de Weste Nova
tem de particular o foto
de que ele tem com
ele grande o foto
original de ~~se~~ o
primeiro conjunto ~~de~~
de grande, incluindo-
deute de um texto.

Devide a extrema
facilidade com que
o livro depropõe
para ver grande das
mas de fora ou de de-
cious sobre para os bi-
bliotecas e museus, miha-
m depropõe um
deixar ~~trav~~. O que

e' uma jovem pois o pro-
prio interveio com o cê-
do, ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~
proprietor ou lesant
o processo de decum-
posições ao qual está
condenada esse me-
nistros de arte ^{popice} ~~popice~~
toluy ~~usado~~ e ultri-
me a ilha vive no
mundo. - Paris, 2

264-63

1888

26. janeiro - 67

(I)

Ferros uniu cultural particular
a uma arte rústica do Brasil, a
gramma popular brasileira, ou-
dos seus foi objeto de estudos apor-
fundados; sua origem, sua evolu-
ção, suas direções por trás e an-
tes, e trabalhos de longa feição,
que começam a aparecer.

Sua origem, como a origem
de toda manifestação de arte
popular (afastando-se a mis-
má a hipotese de processos exor-
tacionais) deve ser procurada
nos fundamentos de seu com-
plexo cultural e nos seus (o
que nos?) no — intimos do
do laboratório etnológico.

~~Brasil~~ ^{ora} Brasil recebeu
influências de várias diver-

ser no curso de sua histó-
ria. Sua formação cultural
tem origem predominantemente fran-
cesa na cultura europeia. 765
somente na cultura ibérica,
que é certamente a que
vem mais forte, mas também
na francesa e ~~de~~ ^{de} ~~bandeira~~.
Aí proibido na grande
popular de suas posições, mas
"causos", um livro de col-
pato que devemos preser-
var as origens da grande
popular brasileira.

Tanto Portugal, como Es-
panha possuem um
senso de literatura popular
~~que~~ ~~indivíduo~~ de colpato
frequentemente ilustre
em francês em ma-
deira de prosa ~~x~~ e francês.

Foi provavelmente rica.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Uma tradição japonesa
para o New-World assim
como japonesa os "apenas
de debaixo" e as "aguarden-
tes", através dos remédios-
os ambulantes.

REMONDINI,
no tempo, estabelecido a Bas-
sane Veneta entre 1650 e
1840 para viajar ambulante
de imagens em todos
os países de Europa e do
Oriente romanos e até
nos Americas.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

1 A grande distância por
separação as colônias
do Novo-Mundo das Metr-
póles deve ter sido um dos
determinantes de ^{criação} ~~criação~~ ^{desenvolvimento} ~~desenvolvimento~~
de uma grande base.

Paul Westheim, diz no seu
El período en Urdere, ~~este~~
^(No México) no fim do século XVI,
o famoso Frei Juan Bar-
tista foi quem primeiro
racional procurou provar
que o continente americano
era um país separado
do continente americano
que seu antecedente em
aspecto, no tem uma rela-
tiva facilidade ~~de~~

15
~~região~~ e rigidez com que
as autoridades difundiram a
magalhães época. O mesmo
autor animal que "os
primeiros quilômetros que
você no México, "trouxe",
para o grande Alvarado Ro-
nco de Tenos (La fealdade em
México durante a época colonial)
nasce que os tipos de en-
quistados do Brasil se
imprimam no mil de-
sempate que foram proi-
bidos por ordem do Rei. Ri-
~~do~~ datando de 1555,
este o nome dos noivos
CRISTOPAL GARCIA e MARTIN
DE PUYANA.

~~Que~~ É em o tempo

mas os pontos que
eventualmente da fusão
contínuo americano,
~~no~~ ~~americanos~~.

O mesmo conjunto de
circunstâncias que deter-
minam o oporimento do
gusto no México ^{podem} ~~deve~~
ter ~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~
~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~
~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~
~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~
~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~
~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~

podem ter ocasionado o mes-
mo fenômeno no Brasil
Colonial. As imagens
sopranas ¹ de escultura de
imagens piedosas, material
indistintivo e católicas
se ~~o mesmo~~ ~~o mesmo~~
~~o mesmo~~ e assim

~~Com~~ como Ter' Juan
Boutrite outros missionários
familiares com a tec-
nica de impressões devem
terminados em 100 folhas
a arte de xilograma.

Infortunadamente se em que-
rre ^{no período colonial} sentir-se nos dias
trous. Se ~~depois~~ ^{depois} somente
pode ter sido devido à fa-
tilidade do papel a esse
construção a ~~de~~ ^{de} grande
humidade dos climas tropicais
nos países.

Uma grande parte
desenvolvida como ~~de~~
~~para~~ pouco gran-
de parte de produtos dos
grandes papéis em-

des incunables. The
France n'ade els ~~peu~~
~~incunables~~ gossam de poud
publiodde e poud un-
mission, pouds detruiss
alguns esitods en 1502 (la
"Net des femmes" de Symphonien
Champris, edition gothique, in 4).

A grande popularidade
que els gossam na
France fi e causa otl-
vg de sua perda, vis
en 1852 "froppe de l'influence
d'astense q'avaic exercie
jusqu'abs sur tous les es-
pous cette presntite de
manais livres que le
colportage repoudait par
me sans obstacle ouer le
France entire, M. Chou

de de Manjor, ministre de la
justice générale ont conçu
et exécuté le sage dessein
d'établir une commission spéciale
pour l'examen de
"ces livres," et le ~~comité~~
aspirant à la littérature po-
pulaire par ses revues.

Voltaire pour le peuple
populaire ~~capacités~~ ^{de} ~~une~~ ~~des~~ ^{internationales}
latines ou obligeant nous di-
verson: traductions populaires, arts,
psychologie, histoire et géologie.
E QUE TIRA DAI PEO ARN DE PRESTIGIO
grâce, son ~~testes~~ ^{testes} ~~puces~~,
à son tour de profane-
me o artiste popular
e' e nous fin testant
de son temps e son
critics influencé,
contribuant aussi sur

deve uma rica e curiosa
fonte de documentos.

Enquanto que o fre-
quente europeu se pro-
curava com facilidade
as suas fontes de supor-
tos, monumentos, manuscrit-
tos, e sobretudo nos
vitrais, onde se traça forte e simples
determinado fecho, os museus de
chumbo, permitia a estes tre-
tares em xilografia sem
necessidade de transportes,
o gravador brasileiro,
deveria ter grande difficul-
dade em se ~~procurar~~
~~documentos~~ documen-
tos. Ele lançou mão
de tudo que encontrou.
Fuzos de madeira,

liens e formais, que
ele transporta para o lin-
guagem xilografica
com novo bom gosto e
invencao, apresentando
uma forma esbocada de
forma inherente aos ma-
teriais. Foi assim, pelo uso
simples dos compo-
sitos, gravados eventuais, mais
convencionalis que expe-
rimentos, submetidos às condi-
ções técnicas primitivas de
objetivismo de arte 205,
que surgiu a primeira
populosa brasileira.

"Mas do fato que as
obras populares, são tou-
jours de tecnica casual, se
ne poderia concluir que
n'este caso d'art popular. Se

sujet n'est pas l'ensemble,
mais bien l'esprit et le
mode d'avis lequel il
est exécuté. L'homme du
jeuple a plus de confiance
en ses mains qu'en sa
ceruelle. Il sait ce qu'il
peut tirer des ces mains;
ce qu'il peut tirer de son es-
criveau, est de l'incertain pour
lui. Cette défiance est en
somme à la fois de la
modestie et de la timi-
dité. Il cherche donc un
modèle obscur un modèle
qui lui est étranger, qu'il
soit plus fort, plus subtil
que le sien. Mais quand
il a fait le choix
du modèle, sans même

Seu dentro il le transforme completamente, ou plus, extérieurement il le transforme à sa propre responsabilité, plus de mensonge, il lui donne tout un autre ordre de possibilité.

Est-ce possible d'être meilleur sobre à Vie Sans de Ulster Nova. Time a chance de voir o obun-mento no qual ele se baseou ^{para} ~~para~~ ^{professores} 14 promissos manual de orações um livro de primeira corinthios, gran basea estampa de foto duridias e colhe de abeirados. Confessos minha surpresa ~~de~~ deante do resultado

~~desse~~ etrib. Ao
em vy de se subordi-
nar ao desenho facil
do modelo e do em-
tudo afastou-se pouco
dos desenhos as
podem ser justificados
expressões de forma
em modernidade. "L'art
populaire ne crée pas
de tout pièces, mais il
revise chaque fois qu'il
en pratique en modèles
où ailleurs qu'en son
milieu."

Como dissemos no in-
cio a g.p. aparece no Brasil
em uma região profundamente
delimitada: o nordeste bran-
leiro, angustiado pelos secas,

passos de espíritos, atormenta-
do, mistico.

"O instinto primordial
do homem, dizie Wominger,
não é a devoção das coisas do
mundo, é o terror. Não o terror
finito, mas o terror do infinito.
Tudo esse region que nas
da Bahia as Povas contencu
nos fins do seculo XIX variou m-
dos de terror. O medo dos seculos e das
partes (~~consideradas como~~ ^{consideradas como} ~~partes~~ ^{partes} do Ceu),
deu lugar a aparições ^{outras} de penitentes,
profetas e ^{a uma espécie} ~~para~~ metempsicos re-
volucionistas. Espiritismos e
dos "Serenos", que trouxeram
tal como pode se lido no "O Setor"
de Euclides da Cunha, foram
frequentes. p 8

Segun texto

// pg 130. (O HOMEN - fim III p 8)

Mais tarde um pin Antonio Cu-
 nelleiro ~~procurador~~ ~~procurador~~ ~~procurador~~
 José de Belois, ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~marido~~, ~~essa~~ ~~era~~ ~~de~~ ~~in~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~do~~ ~~em~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~para~~ ~~as~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~o~~ ~~criado~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~do~~ ~~existente~~ ~~foi~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~
~~admission~~ ~~com~~ ~~o~~ ~~nome~~ ~~de~~ ~~"~~ ~~de~~ ~~"~~
~~salvo~~ ~~o~~ ~~personagem~~ ~~in~~ ~~quisi~~ ~~te~~
~~ante~~ ~~o~~ ~~"~~ ~~nos~~ ~~me~~ ~~u~~ ~~ria~~ ~~s~~ ~~"~~ ~~possu~~ ~~er~~ ~~o~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~nos~~ ~~seg~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~br~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~ex~~ ~~al~~ ~~ta~~
~~com~~ ~~o~~ ~~ju~~ ~~ri~~ ~~co~~ ~~no~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
 Bahia. ^{Seguiri-se} ~~Ministerio~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~pleno~~ ~~se~~ ~~nto~~ ~~XX~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~
~~em~~ ~~Ju~~ ~~ri~~ ~~co~~ ~~do~~ ~~P.~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~
~~cu~~ ~~ja~~ ~~fo~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~ex~~ ~~tra~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~e~~

se expellou por todo o ter-
to do momento e enfe-
recte e' tida como certa.
ainda hope por misturas de
infusões.

Esses fatos todos foram
tratados pelos poetas romanos
et igualmente pelos quara-
dos, que tem um forte in-
gavel pelo poetas, pelo fan-
tasticos. Assim como a enorme
masse de textos apocalipticos
determinou na Europa a
aparicao de grammos de
sujet de curiosas, a grande
populacao brasileira impo-
se tambem de sobrevivencia
de demônios, de "anti-cristos",
de monstros, de dragões. E'
a ~~aparicao~~ demologia medieval
em pleno século XX.

Tempos em que "A Bete do
GEVAUSAN" que desceu as
tintas a inúmeras gerações, em
Rocão no século XVIII, ~~em~~
~~tempos~~ ~~em~~ os tempos jáidos
de "O mundo do Papel" e "A
Moça que virou cachorro"
que se reencontram no
Século XX.

"O mundo do Papel" ou a "Moça
que virou cachorro" temas que
to as grandes figuras bre-
sileiras os pontos próximos
de "Bete do GEVAUSAN" que
deu lugar a vários que-
rrens, em Rocão no sé-
culo XVIII. E LAMPIÃO, o bandi-
do - herói do sertão brasileiro
encontra seu humanismo na
figura de Cortez ou no

de Claudine, beautiful
legendary, hero of literature
popular France. do século XVIII.

O exemplar, são inúmeras mas
~~uma~~ he' ^{divida} pre' de se por ansio-
sidade pela frequente semelhança
com algum bom brasileiro,
toda a de ce bon de ~~seu~~
"causas" servam à illustrar
fait divers de l'imprimerie de
Quillot, à Agde en 1840.

Eu me pergunto por que
rassos a grande popular no
Brasil e' fundamentalmente parti-
cular a esse region, que e'
fundamentalmente a causas ocidentais,
que se a parte
~~por causa~~ sub-desenvolvida
do Pais? Teria ^{tido} a grande
necessidade de um tenues portar-
lar, de uma otimismo com o de
de dramaticidade para poder

esses livros são pre-
sencíveis e a natureza
das informações são melho-
radas.

No momento mesmo
em que começamos a
reunir essas notas, foi pu-
blicado no Rio de Janeiro, pela
Casa de Rui Barbosa, o pri-
meiro volume de uma série de
três sobre a literatura popular
em verso no Brasil. Este
volume que é um catálogo
minuciosamente elabora-
do descreve mil desses livros de
colportage de que tratamos. En-
tre esses mil exemplares encon-
tramos 346 ilustrados com gravu-
ras. 88 provenientes do Ceará,
39 de Pernambuco, 25 de Bahia,
25 do Povo, 23 de Paraíba;

as outras, vêm de Aba-
goas, Marabá e Sengije.

Os livros foram publicados
entre 1930 e 1958.

Embora esse catálogo não
englobe mais uma pequena
parte dos livros lidos de
colportagem editados no Brasil,
pois o livro de questões e os
almanaqueiros são omitidos,

~~de acordo com as condições
avaliadas para a publicação.~~

A maneira adequada
e precisa em que se realizam
os trabalhos, e prin-
cipalmente ~~trabalhos de~~ de cará-
ter científico tratados de li-
teratura popular, em várias
avulsões dos pesquisadores.

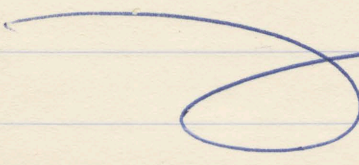
ry.

Antes de prosalizer este estudo
de uma crise-au-joint se faz
necessario. E' forte de denotar o
carater profundamente popular ~~de~~
~~esta~~ de uma cotepria de grande
brasileira, mas a importancia
que elle annua ao elle de
grande volume, ~~antes~~ e' ao mo-
do ver, sem reprensa. E' difi-
cil murmurar de prosalizer se em publico
se apercebe do seu desapreciamento,
desapreciamento que se faz rapi-
do e propriamente a medi-
da que elle e' substituida
pelo fotogramma, pelo obitua de revista
sem nenhum caracter, de estile in-
ternacional. Se prosalizer
maneira, no forma em que
a conhecemos elle e' uma modesta
acompanhante de litteratura

popular, sem vida jurídica,
sem nenhum poder educativo ou
moralizador. ~~Os~~ ~~seus~~
~~contatos~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~contatos~~ ~~com~~ ~~os~~
de ~~causa~~, ~~por~~ ~~ter~~ ~~relações~~ ~~entre~~
o ~~campo~~ ~~dos~~ ~~de~~ ~~surdos~~ ~~bra-~~
sileiros, ~~para~~ ~~dizer~~ ~~que~~ ~~nunca~~
dele ~~foram~~ ~~comprados~~ ~~um~~
dos ~~livros~~ ~~de~~ ~~grande~~ ~~forma~~. ~~Um~~
curso ~~de~~ ~~base~~ ~~de~~ ~~memória~~ ~~de~~ ~~de~~
e ~~contato~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
uma ~~referência~~ ~~a~~ ~~de~~
~~apresentar~~ ~~o~~ ~~de~~. ~~Os~~ ~~seus~~ ~~contatos~~
~~seus~~ ~~contatos~~ ~~com~~ ~~os~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~. ~~Os~~ ~~obstante~~, ~~mesmo~~
as ~~ter~~ ~~influências~~ ~~im~~ ~~par~~ ~~do~~
os ~~mesmos~~ ~~os~~ ~~para~~ ~~se~~ ~~des~~ ~~de~~
seu ~~valor~~, ~~além~~ ~~por~~ ~~causa~~
de ~~uma~~ ~~gratidão~~, ~~é~~ ~~in-~~
contestável.

Os ~~contatos~~ ~~de~~ ~~grande~~
populares ~~brasileiros~~, ~~de~~

Vie foue de Urthe No-
22 tem de original o fto
de tr s'os concebida e
realizole independente
de un texto, ~~de un texto~~
~~de un texto~~. Podem
dessa afirmacoe, que se nos
e' un exemplo unico, ene
conjuncto de q'ousos e' o
primario que conhecemos
onde o artista traballou de
maneira autonoma, free
de ma^{seu} ~~grupos~~ de traçers fi-
dados a ter vide proprio.



SÉRVULO ESMERALDO
SI, M^{re} MONSIEUR LE PRINCE
PARIS - VI^e FRANCE

~~8000~~
~~245~~

255
120

135

instituto de arte contemporânea

79/1 AB